

GÊNEROS TEXTUAIS E A ARTE DA COMUNICAÇÃO ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Bezerra de Araújo ¹
Jardiel Souza da Silva ²
Francisca Altamara da Silva ³

RESUMO

O presente relato mostra o desenvolvimento da escrita de alunos do Ensino Fundamental através de estudo dos gêneros textuais discursivos, por meio de uma proposta de intervenção didática do Programa Residência Pedagógica. O trabalho teve como enfoque principal desenvolver habilidades de leitura, compreensão textual e escrita das turmas supracitadas, a fim de prepará-los para uma participação eficaz na sociedade e no mundo acadêmico. Dessa forma, nosso percurso teórico abarca os estudos de Antunes (2002), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Freire (1998), Martinez (2009), além dos documentos que norteiam a educação básica como os PCN (Brasil, 1998) e a BNCC (Brasil, 2018). Assim, após a realização deste projeto, pôde-se demonstrar a importância de trabalhar os gêneros textuais como um contexto social, além do progresso dos alunos em suas produções como, por exemplo, a aparição de suas escritas no jornal bimestral da escola, com textos narrativos argumentativos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Gêneros Textuais, Ensino Fundamental, Práticas Interventivas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido através das nossas intervenções como bolsistas do Programa Residência Pedagógica (vigência 2022/2024), realizadas com turmas do 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II, no ano de 2023, em uma escola da Rede Estadual da Paraíba, a ECI José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira-PB. O projeto de gêneros textuais discursivos foi desenvolvido com a ajuda da preceptora e orientadora Altamara, e teve como finalidade a evolução dos alunos na produção textual e no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, além do progresso na capacidade de identificar, interpretar, e compreender melhor os diferentes gêneros e tipos textuais existentes.

Ainda nessa perspectiva, estudar os mais diversos gêneros e tipologias textuais no Ensino Fundamental auxilia os estudantes a desenvolverem habilidades linguísticas e de

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB bruna.bezerra.araujo@aluno.uepb.edu.br

² Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jardiel.silva@aluno.uepb.edu.br

³ Mestranda, PROFLETRAS, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, letrasnara@gmail.com



comunicação, que contribuem para uma compreensão mais profunda da linguagem escrita, além de fomentar o respeito a diversidade textual, promovendo uma educação que prepare os alunos para serem cidadãos críticos e competentes no mundo contemporâneo.

A relação entre o estudo de gêneros tem como um dos principais objetivos fortalecer o conhecimento dos alunos a praticar os diferentes tipos textuais, onde eles estão sendo preparados para produzirem textos coerentes e adequados às diversas situações comunicativas. A compreensão dos propósitos de cada gênero também auxilia os estudantes a desenvolverem uma consciência crítica sobre como a linguagem é utilizada para persuadir, informar ou entreter, tornando-os leitores mais reflexivos e capazes de avaliar a qualidade e a confiabilidade das informações que encontram.

Nessa perspectiva, o estudo de gêneros textuais enriquece o repertório cultural dos educandos, permitindo-lhes conhecer diferentes manifestações linguísticas presentes na sociedade e em diversas culturas, onde essa diversidade textual amplia suas perspectivas e os torna mais abertos e respeitosos em relação às diferenças e à pluralidade de ideias e opiniões.

Diante disso, fica evidente que o estudo de gêneros textuais em sala de aula é uma abordagem pedagógica que favorece o desenvolvimento pleno da competência leitora dos estudantes, contribuindo para que se tornem cidadãos críticos, informados e capazes de se expressarem de forma adequada e eficaz em diferentes situações comunicativas.

Nas palavras de Marcuschi (2010, p. 19):

Já se tornou trivial a ideia de que gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, fruto do trabalho coletivo os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio - discursivas e formas de ação incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e imperativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enriquecedores da ação criativa. Surgem emparelhados a necessidades socioculturais, bem como nas relações com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação às sociedades anteriores à comunicação escrita. (Marcuschi, 2010, p. 19)

Mediante a isso, os gêneros têm grande relevância no contexto social, além de trabalhar a oralidade e o conhecimento linguístico.

Diante desse contexto, exemplificar de forma clara e coesa os diferentes gêneros, de maneira bem planejada, faz com que os alunos criem novos repertórios e desenvolvam o seu senso crítico. A BNCC, um dos documentos norteadores do projeto, ressalta que o professor deve expor os alunos aos mais “diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros



países – devem ser contemplados” (Brasil, 2017, p.57). Por isso, procuramos trazer exemplares que não fossem tão distantes da realidade dos alunos.

Intitulamos o nosso projeto de “Gêneros Textuais e a arte da Comunicação escrita” por entender que o aluno não está como passivo apenas para receber informações, mas pensantes críticos a qual tem uma comunicação entre suas opiniões e a escrita. Neste sentido, para um proveito maior das aulas e por resultados significantes, nos apoiamos na proposta da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), por ter como base a organização das aulas com um produto final, a qual, na nossa realidade, por ser uma escola Cidadã Integral e possuir uma avaliação de produção textual a cada bimestre com diferentes gêneros textuais, auxiliaria no processo do projeto e num melhor entendimento dos alunos acerca do que seria proposto. Nesse segmento, o nosso projeto é dividido em 3 partes, sendo avaliado por bimestres.

Para embasamento teórico, pautamo-nos em estudiosos como Irandé Antunes (2002), sobre contextualização dos Gêneros Textuais; Michael Bakhtin (1997) para embasamento sobre Gêneros discursivos e Paulo Freire (1999) sobre Gêneros com aspectos sociais; respaldamo-nos também nos planos curriculares de ensino como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018).

METODOLOGIA

O presente projeto aconteceu durante o ano de 2023, com alunos do 7º ano A, 8º ano A e 8º ano B, na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho, as três turmas totalizam 73 educandos que participaram das propostas interventivas. Após os primeiros meses de estudo e análise do que seria trabalhado com as turmas, o projeto teve início no começo do ano letivo, onde os residentes se dedicaram em observar os aspectos das turmas, para, assim, da início a proposta de intervenção que viria a acontecer. Vale ressaltar que, a escola tem uma estrutura completa contando com biblioteca e laboratório de informática, logo, o nosso objetivo seria usar o espaço por completo de maneira calculada e planejada. Dito isto, o projeto foi dividido em três partes, tendo por base os bimestres dos alunos, ou seja, a cada bimestre o nosso projeto avançava de etapa, com exceção do quarto bimestre, uma vez que foram dispensadas as avaliações de produção textual.

Em detalhe, na primeira etapa, apresentamos o projeto e, ao decorrer das aulas, anotamos os pontos fortes e fracos das turmas a fim de criar propostas de intervenções para



escrita, e, além disso, incentivar o processo de leitura. Isso foi necessário para saber qual a melhor ordenação a ser trabalhada com as turmas envolvidas.

Segundo Martinez (2009, p. 89),

“Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas.” (Martinez, p. 82).

A partir disso, foi necessário adaptar as aulas de acordo com as necessidades que apareciam ao longo do decurso, para tornar o processo mais cauteloso e fazendo com que os alunos se familiarizassem com os gêneros textuais que lhes eram apresentados. Como supracitado, o projeto teria uma produção final, a qual seria uma produção textual para obtenção de nota para a disciplina de Produção Textual. O gênero que foi proposto para o trabalho com os alunos foi Artigo de opinião, com isso, as nossas primeiras aulas se desenvolveram em debates e construção de opiniões através de dois filmes: “Escritores da liberdade” e o “Menino que descobriu o vento”. Então, tínhamos duas etapas: Exibição de filmes e debates com os temas que eram exibidos. O objetivo central era que eles se sentissem livres para opinar, já que era um período de adaptação com o professor e estagiários em sala de aula.

Na escola alvo foi estabelecido que Produção Textual seria uma avaliação também para os alunos do Ensino Fundamental, e não só para o Ensino Médio, por isso optamos em usar a sequência didática, onde eles foram primeiro apresentados ao que seria aplicado, para assim, terem embasamentos fundamentais que os auxiliassem no processo da produção escrita. Por conseguinte, ao que tange às duas etapas, será detalhado no tópico seguinte, por mais, as outras duas etapas foram escolhidas como forma de intervenção perante as dificuldades apresentadas pelos alunos.

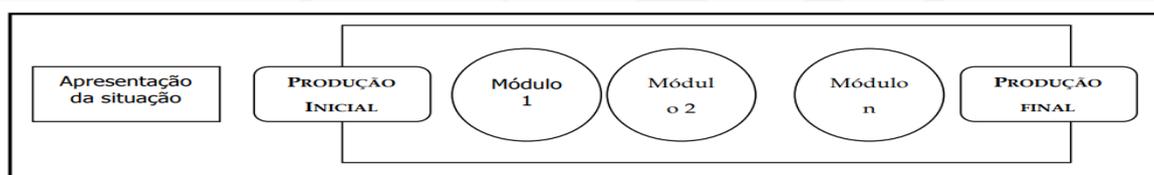
TRILHANDO O CAMINHO DA TEORIA À PRÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA COM A SEQUÊNCIA DE DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY (2004) EM GÊNEROS TEXTUAIS

Ao introduzir o estudo dos gêneros em nossas aulas, permitimos “que os alunos sejam capazes de escrever textos dos gêneros previstos para o ciclo, utilizando a escrita alfabética e preocupando-se com a forma ortográfica.” (Brasil, 1997, p.68). Com isso, baseamo-nos nas concepções bakhtiniana, a qual usa os gêneros como aspectos discursivos.



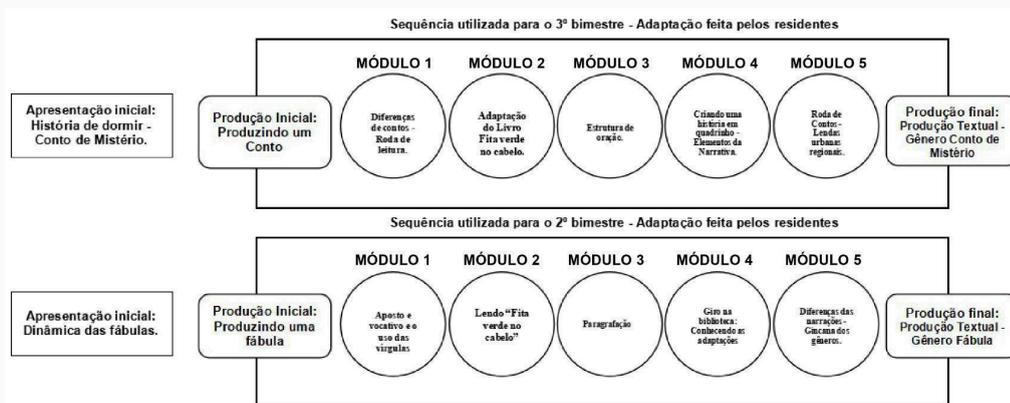
Bakhtin (1997, p.281) divide os gêneros em duas partes: gêneros primários (simples) são aqueles que aparecem em situações comuns do cotidiano, já os gêneros secundários (complexos) são aqueles que se evidenciam em situações mais desenvolvidas. Diante disso, procurou-se sempre transpassar essa diferença para os alunos, de modo que eles consigam diferenciar os aspectos de cada um.

Para apresentação do projeto em sala, também fizemos menção aos alunos sobre os conhecimentos que eles já possuíam em sua bagagem escolar a respeito do assunto, a fim de considerar as diferenças entre Tipos e Gêneros Textuais, visto que eles não sabiam diferenciar entre si. Após a etapa inicial de avaliar os aspectos das turmas, o projeto se desenvolveu tendo como base o esquema da sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.83). Dessa forma, o projeto desencadeou-se de acordo com as orientações da sequência proposta pelos autores:



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.83).

Mediante ao exposto, essa sequência foi utilizada para ensinar aos alunos o processo da escrita de um texto narrativo, assim como obedecer os processos da produção escrita dos educandos perante as dificuldades apresentadas. Entendemos que sequência didática “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 82). Em nosso projeto foram abordados os gêneros Fábula e Conto Fantástico no 2º e 3º bimestres, respectivamente. E, para isso, fizemos uma adaptação mediante a nossa necessidade. Segue as adaptações da s residentes e a tabela explicativa de cada passo:



DETALHAMENTO DE PROBLEMAS ENCONTRADOS E OBJETIVO DAS AULAS		
MÓDULOS	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE
MÓDULO 1	Problema: De acordo com as verificações das produções iniciais, percebemos que os alunos não conseguem distinguir entre Aposto e Vocativo e também tem dificuldades com o uso das vírgulas. Objetivo: Capacitar os alunos a distinguir entre aposto e vocativo, bem como a utilizar corretamente as vírgulas em contextos apropriados, através de uma dinâmica interativa que promova a compreensão e aplicação prática desses conceitos.	Problema: Após a apresentação inicial, percebemos que os alunos ainda estavam na dúvida qual a diferença do Conto de Mistério para os outros contos. Objetivo: Esclarecer e destacar as características distintivas do Conto de Mistério em relação a outros tipos de contos, fornecendo aos alunos uma compreensão clara dos elementos essenciais e das técnicas narrativas específicas utilizadas nesse gênero literário.
MÓDULO 2	Problema: Ao analisar a produção, verificamos que os alunos sentem muita dificuldades para sua criação, as vezes até tem ideias, porém pensam que estão errados o seu modo de pensar. Objetivo: O objetivo da aula é fazer com que o hábito de ir para biblioteca seja prazeroso e não como algo para obter nota. Com a leitura conjunta do livro "Fita verde no cabelo" pedimos para que eles criassem um final para a história e fizessem uma exposição oral para os seus colegas. O objetivo da aula é fazer com que eles sintam coragem em se expressar.	Objetivo: O objetivo central da aula é mostrar aos alunos que as histórias podem ser adaptadas de acordo com cada público, e para isso, com auxílio de slides mostrar aos alunos algumas adaptações de livros com: "O pequeno príncipe preto", "A chapeuzinho amarelo", "Fita verde no cabelo" entre outros. Os alunos devem criar uma narrativa e adaptar a história da maneira que eles acharem melhor, o livro alvo é "Fita verde no cabelo".
MÓDULO 3	Problema: Um dos pontos que nos preocupou foi o fato dos alunos não usar letras maiúscula após as pontuações. E um segundo ponto, foi o fato de não usar a pontuação correta. Objetivo: Capacitar os alunos a utilizar corretamente a pontuação, incluindo o uso de letras maiúsculas após pontuações adequadas, visando melhorar a clareza e coesão de seus textos escritos.	Problema: Após as produções, percebemos que os alunos ainda sentem dificuldades para estruturar uma oração e principalmente na capacidade escrita. Objetivo: Capacitar os alunos a reconhecer e compreender a estrutura básica das orações, incluindo sujeito, predicado e complementos, a fim de melhorar sua habilidade na construção de frases gramaticalmente corretas e coerentes.
MÓDULO 4	Objetivo: Para uma sondagem ao que foi aplicado aos alunos, voltamos para a biblioteca e decidimos analisar "O Diário de Anne Frank - Adaptação para história em quadrinho", após a leitura conjunta pedimos para que eles falassem o qual a experiência dos alunos com o Gênero Carta e pedimos para eles escrevessem uma carta para a pessoa que eles mais ama falando sua experiência em sala de aula naquele momento.	Objetivo: No módulo 4, decidimos levar os alunos para o laboratório de informática. Por ser algo novo para eles, então vai ser uma nova experiência. O objetivo da aula é que os alunos criem uma história em quadrinho usando a ferramenta <i>PowerPoint</i> de acordo com os elementos da narrativa: Narrador, personagens, tempo, ambiente e espaço.
MÓDULO 5	Objetivo: Para evitar complicações na produção final e sanar complicações futuras, decidimos fazer uma gincana dos Gêneros estudados e lidos para que eles explicassem a diferenças de cada um deles. Abordamos sobre a criação de ambiente e de finalidade do Gênero Fábula.	Objetivo: Como objetivo de falar sobre a estrutura do Conto de Mistério, decidimos fazer uma roda de conversa e com auxílio da tv colocamos uma música de suspense e lemos a lenda da "Loira do banheiro" e depois pedimos para que eles contassem outras histórias que os seus familiares contavam, a partir desta interação decidimos falar sobre os elementos do conto de mistério.

Tabela 1 - Detalhamento dos módulos - Elaborado pelos residentes

Resultado e discussão

A escola alvo é uma escola Cidadã Integral, por tanto, os residentes se dividiram para ficar o dia todo na escola, de maneira que conseguíssemos contemplar as aulas completas da preceptora nos dias de terça e quinta-feira. Para aplicação da nossa sequência didática, usamos 4 aulas por semanas, sendo cada aula de 50 minutos. Para tanto, resolvemos usar a apresentação dos módulos em dias, seguindo o exemplo: Módulo 1, na terça; Módulo 2 na quinta e assim por diante.

Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004 (p.84) dizem que a apresentação inicial deve ser “descrita de maneira detalhada”, pois é a partir desse contato introdutório que os alunos irão desenvolver as produções iniciais e são essas produções que darão um norte maior para que o professor venha avaliar a capacidade de escrita dos alunos. Mediante a isso, nas apresentações iniciais, decidimos fazer uma dinâmica, na qual incentivamos os alunos a discorrer uma história, ou seja, permitimos que eles trabalhassem seu conhecimento de mundo. A partir disso, trabalhamos os gêneros textuais Fábula e Conto de mistério como gênero secundários, pois eles têm técnicas a serem aprendidas para a escrita e, também, interligamos o conhecimento de mundo, no contexto do gênero primário, uma vez que eles já possuíam determinados conhecimentos em relação aos assuntos que envolvem esses gêneros. Por isso, ao decorrer das aulas, sempre pedimos para que os alunos trouxessem esses gêneros propostos para o seu dia a dia. Diante disso, concordamos com (Freire, 1989, p.81) quando ele diz que como educador precisamos ver com qual grupo estamos exercendo o nosso trabalho, a fim de tornar o processo de ensino proveitoso.



Como resultado, utilizamos uma tabela, através da qual acompanhamos o desenvolvimento dos alunos quanto a sua nota bimestral. Sabendo que não avaliamos os educandos ou corrigimos suas produções finais, apenas recebíamos as notas e os seus eventuais desvios gramaticais. Mostraremos, a seguir, o gráfico que usamos.

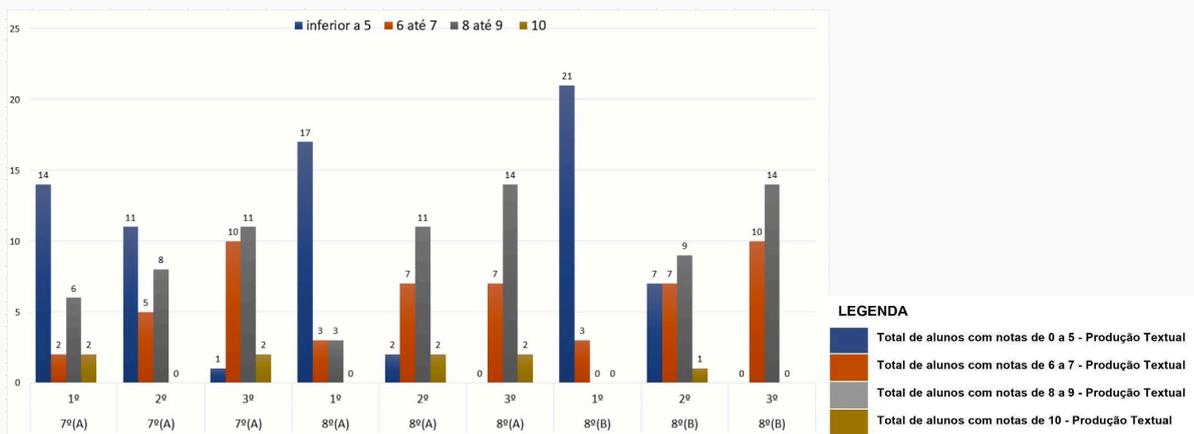


Gráfico elaborado pelos residentes - Notas fornecidas pela professora

Ao observar o gráfico, percebemos um avanço muito grande diante das produções textuais dos alunos. Com isso, encaminhamos para uma boa aprovação do projeto, além da absorção de novos conhecimentos que os alunos puderam obter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto destacou a importância do estudo de gêneros textuais como uma estratégia pedagógica fundamental para o desenvolvimento da escrita, bem como o pleno desenvolvimento das habilidades linguísticas, de comunicação e de interpretação dos alunos no Ensino Fundamental. A exploração da temática proporcionou um ambiente rico e diversificado para que os alunos pudessem expressar suas ideias, entender diferentes formas de comunicação oral e escrita, além de estimular a criatividade e o pensamento crítico.

A relação estabelecida entre o estudo dos gêneros textuais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidenciou a importância dessa abordagem pedagógica como um meio eficaz de preparar os alunos para lidar com as diferentes situações comunicativas presentes na sociedade contemporânea, além disso, a compreensão dos propósitos de cada gênero textual foi ressaltada como um aspecto fundamental para o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva sobre o uso da linguagem.

Por meio da leitura e compreensão dos gêneros textuais, os alunos puderam não apenas apreciar a diversidade textual presente na sociedade, mas também compreender a



função e o impacto de cada gênero na comunicação e na construção do conhecimento, isso os torna leitores mais proficientes e capazes de se expressar de forma clara, coerente e eficaz em diferentes contextos e situações.

Portanto, fica evidente que a experiência no ensino dos gêneros textuais foi enriquecedora tanto para os alunos quanto para os professores envolvidos, demonstrando que essa abordagem pedagógica é uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento integral dos estudantes e prepará-los para os desafios da vida acadêmica e profissional no mundo contemporâneo, esperamos que os resultados obtidos e apontados neste trabalho estimulem outros professores a utilizar os gêneros textuais com mais frequência e motivem os nossos alunos a serem leitores de textos diversos e a reconhecerem a importância da leitura em suas práticas sociais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé Costa. **Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. Perspectiva**, v. 20, n. 1, p. 65-76, 2002.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/MEC, 2018. Disponível <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/Apresentação.pdf>> Acesso em: 25 fevereiro de 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua portuguesa de 5ª a 8ª série do 1º grau. Brasília: MEC/SEE, 1998.

DOLZ, Joaquim et al. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. **Gêneros orais e escritos na escola** / tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, (Coleção As faces da linguística aplicada) p. 81-108, 2004.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, (1989).

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2009

